

2003/09/28

A REFORMA DAS FORÇAS ARMADAS GREGAS

Alexandre Reis Rodrigues

Desta vez são as forças armadas da Grécia. Mais umas a aderir às ideias de profissionalização, operações conjuntas, estruturas mais aligeiradas, capacidade de resposta operacional mais rápida e flexível e ainda a novas formas de encarar os processos de reequipamento e de sustentação logística, aplicando onde possível modernas técnicas empresariais. É o próprio General Georgios Antonakopoulos, chefe do Estado-Maior General de Defesa Nacional, que, em entrevista, se encarrega de anunciar algumas linhas principais das reformas em curso, que classifica como a mais completa e profunda reorganização das estruturas de comando e de forças, desde o fim da 2ª Grande Guerra. Porém, o que foi tornado público na referida entrevista é ainda insuficiente para conhecer detalhadamente todas as soluções que estão a ser adaptadas para atingir os objectivos acima referidos. Aliás, parte delas ainda estão a ser desenvolvidas. Parece, no entanto, ser claro prever-se um maior protagonismo do Estado-Maior General de Defesa no campo operacional, na coordenação e estabelecimento de prioridades na área da logística e no estabelecimento de doutrina com especial ênfase numa visão conjunta das forças armadas. Informações provenientes de outras fontes, anunciam grandes alterações no exército com a criação de um comando para o Apoio e um outro para Doutrina e Treino, que terá a missão de avaliar continuamente as capacidades operacionais e receberá as actuais tarefas da Inspeção-Geral, organismo que será extinto. O novo comando de Apoio visa estabelecer uma nova estrutura logística unificada até ao nível de brigada. O comando de Doutrina e Treino, talvez a mais importante iniciativa, procurará dar resposta às maiores exigências de formação e treino do pessoal para operação nos modernos campos de batalha, recorrendo a moderna tecnologia e modernos sistemas de armamento. Na sequência destas alterações, o estado-maior do exército ficará transformado essencialmente num órgão de planeamento e controlo, com as suas “funções executivas transferidas para o Estado-Maior General”. A sua principal missão será assegurar a preparação, o treino e equipamento de forças para obedecer a regimes de prontidão pré-estabelecidos. Em sequência destas alterações, 23% dos oficiais-generais a prestar serviço aí serão transferidos para os quartéis-generais operacionais e forças, o que incluindo o respectivo pessoal de apoio, corresponde a uma redução de efectivos de cerca de 36% nessa estrutura. Não se conhecem, de momento, as alterações previstas para os outros ramos, mas não será de estranhar que pelo menos nas suas linhas gerais sigam uma linha semelhante. No campo do reequipamento, foi prevista uma verba de 13 biliões de euros para o período em curso, de 2001 a 2005, e de 11.9 biliões entre 2006 e 2010. O exército receberá novos helicópteros de ataque (AH-64D), veículos blindados de assalto anfíbio, armas anti-tanque de médio e longo alcance e tanques pesados, entre outro diverso material. A marinha modernizará os seus helicópteros de luta anti-submarina (AB-212) e os aviões de patrulha marítima, continuará a construção de submarinos e corvetas e a modernização dos existentes. Para a Força Aérea encontra-se prevista a modernização dos Mirage 2000, a aquisição de novos helicópteros de busca e salvamento e armamento ar-terra (stand-off). As forças armadas gregas têm 144.932 efectivos. O orçamento para 2003 foi de 3.9 biliões de euros (não incluindo as verbas para investimento)